

Intervenções utilizadas para a prevenção de hábitos alcoólicos nos adolescentes

Cláudia Domingos¹, Conceição Barbosa², Kátia Fortunato³, Cândida Ferrito⁴

¹ Centro Hospitalar e Universitário Lisboa Norte E.P.E.

² Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.

³ Centro Hospitalar Lisboa Ocidental E.P.E.

⁴ Professora Auxiliar convidada no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; Doutora em Enfermagem, Mestre em Gestão dos Serviços de Saúde e Especialista em Enfermagem de Saúde Comunitária.

Introdução

A Europa é a região do mundo com os níveis mais elevados de consumo e danos relacionados com o álcool, sendo que Portugal se encontra nos maiores consumidores do mundo por pessoa, de acordo com o *Global Status Report on Alcohol and Health*.

Em Portugal, legalmente, está proibido o acesso e consumo de qualquer bebida alcoólica em locais públicos e em locais abertos ao público a menores que não tenham completado os 18 anos de idade como previsto no Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho. Apesar disso, o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), no seu relatório anual de 2017, comunica os resultados do *European School Project on Alcohol and other Drugs* de 2015, em que 41% dos estudantes portugueses de 16 anos tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos.

Com base nestes resultados preocupantes, e sendo o uso nocivo do álcool um dos quatro fatores de risco modificáveis e evitáveis mais frequentes para as principais doenças não transmissíveis, enquanto profissionais de saúde há a necessidade de agir recorrendo a intervenções que estejam adequadas à população adolescente, de forma a reduzir estes índices.

A pertinência em analisar esta temática também está relacionada com o impacto do seu consumo na vida das pessoas, enquanto importante problemática de Saúde Pública. É conhecida a multiplicidade de problemas relacionados com esses hábitos, que se refletem não só na pessoa como na sua família e, consequentemente, na comunidade.

Objetivo

Identificar as intervenções utilizadas para a prevenção de hábitos alcoólicos nos adolescentes.

Materiais e Métodos

Este trabalho recorre à metodologia de revisão da narrativa com recurso a artigos de evidência científica. A sua construção foi elaborada a partir da estratégia: população (P), conceito (C) e contexto (C), na qual se considera “P” adolescente, “C” intervenções para a prevenção de hábitos alcoólicos e “C” em qualquer contexto. Foi realizada uma pesquisa “aberta” através do Google Scholar, PubMed e RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) sobre a temática. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos disponíveis em *full text*; escritos em português, inglês e espanhol; sem qualquer restrição geográfica e com as palavras-chave intervenção, prevenção, álcool e adolescentes; *intervention, prevention, alcohol e adolescent*.

Inicialmente foram identificados 16 documentos. A decisão de inclusão ou não foi cumprida com base na leitura do título e resumo, implicando a concordância das autoras do presente trabalho com o objetivo de responder à questão estabelecida para a revisão da narrativa. Desta análise, foram selecionados cinco documentos de evidência científica forte, onde se incluem *scoping reviews*, revisões sistemáticas de estudos qualitativos e quantitativos baseados em estudos experimentais e quase-experimentais, e ainda um estudo descritivo. Também foi incluída uma *scoping review* que integra uma tese de mestrado em enfermagem no âmbito da enfermagem da saúde comunitária e saúde pública.

Resultados

Os autores dos estudos selecionados tinham por objetivo no desenvolvimento dos seus trabalhos conhecer as estratégias utilizadas e mais adequadas para intervir na prevenção do consumo de álcool entre os adolescentes, sustentados em evidência

científica e nos resultados obtidos após a implementação das intervenções.

Observou-se, igualmente, a preocupação e a necessidade de intervir precocemente para protelar o início do consumo de álcool ou pelo menos reduzi-lo. Em alguns estudos analisados há referência a que o consumo precoce terá uma correlação com a fase do ciclo de vida, em que a pressão de grupo, identificação de pares, construção de identidade e laços sociais possam ter influência neste comportamento.

O local de eleição identificado para a realização das intervenções foi a escola, recorrendo a estratégias apelativas e à participação ativa dos adolescentes.

As intervenções identificadas com melhores resultados nestes estudos foram a utilização da *intervenção breve* e as *sessões de educação para a saúde*, associadas a estratégias combinadas, como o uso de plataformas informáticas ou a internet.

As intervenções direcionadas exclusivamente para o álcool revelaram serem as mais eficazes.

Conclusão

Todos os estudos em análise apontam que as intervenções utilizadas para a prevenção dos hábitos alcoólicos nos adolescentes podem ser realizadas através de *sessões de educação para a saúde* ou por *intervenções breves*, por estar comprovado com base na evidência que ambas reduzem o consumo de álcool. Independentemente da intervenção escolhida, está documentada a orientação com base numa teoria cognitivo-comportamental.